



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST



**CLIPPING DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO MINISTÉRIO DO ESPORTE
SOBRE O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – MARÇO DE 2005**

Organização: **Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS**



Segundo Tempo é tema de teleconferência para trabalhadores de transporte

02/03/2005, 12:34

O ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, participa na próxima sexta-feira (04/02) de uma teleconferência ao vivo na emissora de TV de circuito fechado Rede Transporte, da Confederação Nacional do Transporte (CNT), em Brasília. A entrevista com o jornalista Luiz Sara Monteiro - que também comanda o programa de rádio “Café com o Presidente”, da Radiobrás - terá início às 16h e duração de uma hora, dividida em dois blocos de 30 minutos.

No primeiro bloco, o ministro Agnelo Queiroz vai falar sobre o esporte brasileiro como política pública de governo e, em especial, sobre o Segundo Tempo, programa de inclusão social do Ministério do Esporte. O Serviço Social do Transporte (Sest) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat) são os mais novos parceiros do Segundo Tempo. A partir deste mês, as entidades passam a atender 8.600 crianças em 42 unidades distribuídas por todo o país.

No segundo bloco, o ministro responderá perguntas ao vivo dos telespectadores que assistem ao programa em mais de 1.500 pontos de acesso. Entre os participantes da teleconferência estão empresários, representantes de associações de transporte, sindicatos, universidades e comunidades associadas. Os telespectadores poderão participar ao vivo pelo telefone 0800-782891, enviando perguntas para o fax (61) 321-7951 ou pelo e-mail: redetrans@cnt.org.br.

No Distrito Federal, o núcleo de atendimento do Segundo Tempo, em parceria com o Sest/Senat, foi implantado na cidade satélite de Samambaia. São 200 estudantes carentes que passam a receber, em horário oposto ao que estudam, prática esportiva, reforço escolar e alimentar, uniforme e material esportivo. O lançamento oficial da parceria do Segundo Tempo com o Sest/Senat está previsto para o dia 23 de março na unidade do programa em Samambaia.

Carla Belizária



Segundo tempo instala núcleos no Pólo Nacional de Canoagem Slalom no Paraná

03/03/2005, 17:51

As cidades paranaenses de Tomazina, Telêmaco Borba e Jaguariaíva comemoraram no último final de semana a chegada do Programa Segundo Tempo, que beneficiará cerca de 2 mil estudantes. Os três núcleos do programa fazem parte do Pólo Nacional de Canoagem Slalom, local de treinamento da equipe de canoagem da seleção brasileira.

Sebastian Cuatrin, atleta olímpico de canoagem-velocidade que representou o Brasil em Barcelona, Sydney e Atenas, elogiou a iniciativa do governo federal. Segundo ele, além de propiciar a inclusão social através do esporte, o programa incentiva novos talentos. "Quando comecei foi tudo na garra. Hoje os atletas contam com toda uma estrutura assegurada. Quem ganha com isso é o Brasil, que poderá descobrir novos talentos", disse Cuatrin.

Para o supervisor das seleções nacionais da CBCa, Argos Rodrigues, o Segundo Tempo combate a exclusão social e permite que sejam identificados novos talentos. Segundo ele, ao praticar canoagem, as crianças estarão próximas dos atletas de alto rendimento e poderão se sentir ainda mais estimuladas à prática esportiva. "O mais importante é que o aluno precisa freqüentar a escola para fazer parte do projeto. Sem fazer a tarefa de casa ele não pode participar das aulas esportivas", reforça Argos.

Em Tomazina, no Norte do Paraná, o Segundo Tempo atenderá também adolescentes da Escola de Educação Especial Maria Bonfim, da Associação local de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). Das 400 vagas oferecidas para o núcleo de atendimento na cidade, 40 foram reservadas a adolescentes portadores de deficiências físicas e mentais.

Para a presidente da Apae de Tomazina, Justiniane Dalla Palma, a chegada do Segundo Tempo foi um dos maiores ganhos para a entidade nos últimos anos. "Atletas profissionais sempre nos fazem doações. Agora, com esse projeto em parceria com o Ministério do Esporte, podemos voltar a trabalhar a inclusão social dos nossos atletas pela atividade física. Para nós, isso é muito importante", ressaltou.

As aulas para os atletas especiais serão ministradas pelo professor de Educação Física Marcelo Carster, que tem como respaldo técnico três anos de pesquisa sobre canoagem para portadores de necessidades especiais. "Fiz minha monografia de conclusão de curso e minha pós-graduação nesse tema. Agora poderei colocar em prática meu estudo graças ao projeto", destaca o professor, que não disfarça a emoção em poder colaborar com a causa social.



Além da modalidade náutica de canoagem slalom, os cinco núcleos de atendimento do Segundo Tempo contam com vôlei de areia e beach soccer. O programa assegura reforço escolar e alimentar, uniforme e material esportivo aos alunos carentes no período oposto ao que estudam. Os jovens beneficiados contam ainda com atividades extracurriculares, como aulas de informática e noções de conservação do meio ambiente e acesso aos equipamentos como caiaques, capacete e colete salva-vidas.

Carla Belizária



Convênio entre o Sesi e o Ministério do Esporte beneficia 500 crianças carentes do DF

03/03/2005, 18:03

Desde agosto de 2004, cinco novos núcleos do Programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte, estão em funcionamento no Distrito Federal. No horário em que não estão na escola, cerca de 100 crianças carentes entre 7 e 14 anos de idade freqüentam as unidades do Serviço Social da Indústria (Sesi), graças a um convênio entre a instituição e o governo federal.

Os núcleos oferecem várias atividades educativas, esportivas e de lazer para as crianças. As instalações são amplas e compostas por piscinas semi-olímpica e infantil, quadras cobertas e campo de futebol. As crianças também contam com atendimento médico e odontológico, além de exames laboratoriais e nutricionais.

“A novidade deste convênio é que podemos contar com profissionais da área de educação física, que têm a ajuda de estagiários para desenvolver as atividades com as crianças”, destaca o técnico de gerenciamento de lazer e cultura do Sesi/DF, Ayres Castro. Os cinco núcleos instalados no Distrito Federal estão localizados em Taguatinga, Gama, Ceilândia, Sobradinho e Núcleo Bandeirante.

Um dos alunos do Segundo Tempo, Jonas Tolentino, de 10 anos, estava animado no seu primeiro dia de aula. “É uma boa oportunidade para fazer novos amigos”, revelou ele. Antonio Guilherme Oliveira, de 10 anos, está no programa desde o ano passado. “Aqui nós aprendemos muitas coisas boas como futebol, basquete, queimada e vôlei”, destacou ele. Carolina Oliveira, de 7 anos, que começou este ano, diz que “a melhor coisa que tem é sair da aula e poder brincar de bola, nadar e ainda ter aulas de judô”.

Maria Didé, mãe de três crianças beneficiadas com o programa, acompanha de perto a atividade dos filhos. “Eles estão muito felizes. Chegam em casa bastante animados e repetindo tudo o que aprenderam no programa. Foi uma boa alternativa e agora eles não ficam mais em casa sem ter o que fazer”, destacou ela.

Uma das atividades mais disputadas pelos alunos do Segundo Tempo no núcleo do Sesi são as aulas de judô do professor Sílvio Magalhães. O paulista de 64 anos, que está em Brasília desde 1972, é um apaixonado pelo esporte e dá aulas para as crianças do Sesi há 29 anos. “Meus braços estão abertos para toda criança que chega aqui”, declarou entusiasmado.



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST



Aída Carla de Araújo



Ministro reforça papel de parceiros do Segundo Tempo durante teleconferência na CNT

04/03/2005, 19:29

“A adesão da sociedade é o principal agente motivador do Programa Segundo Tempo”, declarou o ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, na tarde desta sexta-feira (04/03, em Brasília. O ministro participou de teleconferência na emissora de TV de circuito fechado Rede Transporte, da Confederação Nacional do Transporte (CNT), onde explanou sobre o esporte como política pública de governo e respondeu perguntas de telespectadores.

O papel dos parceiros para a implementação dos programas governamentais de inclusão social foi um dos enfoques da entrevista, comandada pelo jornalista Luiz Fara Monteiro. “Essa união de esforços é que vai possibilitar a ampliação e o alcance do Segundo Tempo, fazendo com que o país seja mais justo, com uma cultura de paz e solidariedade”, afirmou Agnelo.

Participaram da teleconferência gestores, coordenadores, pais e professores envolvidos com o Segundo Tempo. A emissora disponibilizou o acesso aos participantes por fax, e-mail e telefone. Indagado sobre as ações que os parceiros podem realizar em cada núcleo, o ministro afirmou que cada entidade participa com o que for possível e a criatividade de cada um é que dá a “marca” à parceria. Portanto, palestras sobre drogas, sexualidade, assistência à saúde e prevenção de doenças, incentivo à leitura são temas relevantes que apóiam a formação do cidadão.

Agnelo também respondeu sobre a possibilidade de o Segundo Tempo formar atletas de competição. O ministro destacou que esse não é o foco principal do programa, mas disse que, com a quantidade de crianças praticando esporte, esse pode ser um caminho natural. “Há núcleos que oferecem natação, tênis, vela para crianças carentes em modalidades consideradas elitistas. A oportunidade que elas estão tendo, sem dúvidas, possibilita novas revelações”.

A teleconferência foi motivada pelo Serviço Social do Transporte (Sest) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat), novos parceiros do Programa Segundo Tempo. As entidades começam a atender 8.600 crianças em 42 unidades distribuídas por todo o país. O lançamento oficial da parceria do Ministério do Esporte com o Sest/Senat está previsto para o dia 23 de março na unidade do programa em Samambaia (DF).

Allan Barbosa



Segundo Tempo oferece iatismo para mais de 200 crianças carentes do DF

11/03/2005, 17:04

Dia de festa no Grupamento de Fuzileiros Navais em Brasília. Mais de 200 crianças e adolescentes, moradoras do Assentamento do Varjão e Vila Planalto, comemoraram hoje (11/03) o reinício das atividades do Segundo Tempo, programa de inclusão social do Ministério do Esporte. Além do acesso ao reforço escolar e alimentar e o atendimento médico e odontológico, os jovens podem praticar esportes de elite, como o iatismo.

De acordo com o ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, o trabalho desenvolvido nas unidades da Marinha, Exército e Aeronáutica é exemplar e assegura aos alunos um bom desempenho escolar e um futuro brilhante. “Praticar esporte e conviver com militares é um orgulho para esses brasileirinhos que poderão mais tarde seguir a carreira militar. Com o Segundo Tempo, as crianças têm aulas cívicas, aprendem a ter disciplina e passam a ter acesso a esportes de elite. Estamos democratizando o acesso a todas as modalidades esportivas”, declarou.

A cerimônia – iniciada com a apresentação do Hino Nacional, ao som da Banda de Música dos Fuzileiros – contou com o desfile militar e dos jovens beneficiados pelo programa. Mais de 800 pais e familiares dos alunos participaram do evento. Os estudantes fizeram demonstrações esportivas de iatismo, com 10 barcos à vela, no Lago Paranoá. Também houve exibição de jiu-jitsu, modalidade que nesse núcleo da Marinha tem como instrutor o soldado Torres, quarto colocado no mundial da modalidade.

Moradora do Varjão, a dona de casa Justina Santos está orgulhosa com o desempenho escolar dos filhos. O dinheiro para sustentar a família vem dos poucos serviços de faxina que faz. “Com esse programa, minha filha Fernanda (9 anos) está tendo a chance de fazer esportes que eu nunca sonhei. É uma preocupação que deixo de ter e uma despesa a menos com alimentação que temos graças ao programa. Quem sabe ela não vira uma atleta?”, disse.

O estudante William Miquéias, 15 anos, morador da Vila Planalto, foi campeão da primeira regata Forças no Esporte, classe Optimist, no ano passado. Com as normas de segurança decoradas, o jovem garante que “para velejar é preciso entrar na água com o leme bem colocado e as velas fixadas devidamente nos barcos”. Miquéias disse estar orgulhoso de poder praticar de um esporte que jamais imaginou ter talento. “Estou treinando para participar da regata dos Fuzileiros no segundo semestre desse ano”, afirmou.



Anne Caroline, 15 anos, pratica iatismo há seis meses e é vice-campeã na mesma regata em que Miquéias foi o vencedor. Filha de empregada doméstica, a jovem velejadora disse que vai à escola todos os dias. Segundo ela, graças ao reforço escolar do Segundo Tempo, seu desempenho melhorou bastante. “Passei direto no ano passado sem encarar a recuperação. Minhas notas melhoram cem por cento”, garantiu.

Para o novato Romário Pereira, 13 anos, o programa permitiu dois sonhos nunca realizados: o de mergulhar numa piscina e comandar um barco à vela. “O iatismo é um esporte muito caro e minha mãe, Maria das Graças, que é faxineira, jamais teria dinheiro para pagar aulas nesse esporte”, declarou o jovem.

Nessa unidade da Marinha, além de iatismo, vôlei, futebol, basquete e natação, a garotada aprende taekendo, caratê e judô, como forma de promover a defesa pessoal sem o uso de armas. Os Fuzileiros Navais cedem a infra-estrutura esportiva, ônibus para o transporte dos alunos e atendimento médico-odontológico. Os estudantes participam ainda de aulas de canto, noções de civismo e higiene, e palestras sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST) e contra o uso de drogas.

Assim como o iatismo, os esportes radicais entraram na pauta das novas ações do Segundo Tempo no Grupamento dos Fuzileiros. Segundo o capitão de Mar-e-Guerra, Augusto José Honório de Almeida, a construção de uma torre de escalada de rappel dentro do Grupamento está em andamento e deve sair ainda este ano. A estrutura da caixa d'água do Grupamento sofrerá adaptações e será transformada num referencial para a prática da modalidade na região Centro-Oeste.

Com a conclusão das obras do prédio de apoio, prevista para o mês de maio, a Marinha pretende beneficiar os estudantes do Segundo Tempo com atividades profissionalizantes. A meta é oferecer o curso de Arrais Amador, ou seja, de marinheiro profissional. Brasília possui a terceira maior frota de barcos de lazer do país e existe uma grande demanda por tripulação civil qualificada.

Carla Belizária



Segundo Tempo no DF combate desnutrição e forma campeões

14/03/2005, 18:27

Nas olimpíadas da vida, o Segundo Tempo é ouro. Quatrocentos estudantes das chácaras Itapuã e Del Lago, do Paranoá e do Assentamento do Varjão, áreas em risco social no Distrito Federal, estão descobrindo no esporte uma nova paixão. O caratê tem transformado a vida de muitos jovens carentes e garantido um lugar onde poucos sonharam estar: no pódio. O programa de inclusão social do Ministério do Esporte funciona como fórmula básica para transformar a rebeldia em disciplina, respeito ao próximo e vontade de vencer limites.

Leonardo Nascimento, 8 anos, e Marcelo da Conceição, 9 anos, já fazem parte dessa mudança. Há 15 dias, eles ganharam medalha de ouro na categoria infantil da Copa Goiana de Caratê, realizada em Formosa (GO). A disputa é válida para o ranking do campeonato brasileiro. Na infanto-juvenil, Pierre Freire, 11 anos, e Pedro Henrique Antunes, 14 anos, conquistaram medalhas de prata. Flávio Nascimento, 11 anos, também seguiu os passos do irmão Leonardo, ouro na categoria, e conquistou medalha de bronze.

A empregada doméstica Maria Luzanira Pereira atribui o desempenho esportivo dos filhos Leonardo e Flávio ao “pulso firme” que recebem diariamente no núcleo do programa instalado na ONG Resgate da Vida. “No Segundo Tempo quem não tira boas notas não viaja para disputar campeonatos”, reforça a mãe. “Meu filho Flávio, que era repetente da 3ª série e não gostava de estudar, passou de ano com notas boas”, acrescenta.

Para Flávio, o reforço escolar foi determinante para a aprovação nas disciplinas de Português e Matemática. Já Leonardo, ainda se recupera de uma crise causada pela desnutrição. Com dificuldade de memorização, Luzanira explica que o filho só voltou a se esforçar nos estudos com o incentivo do esporte. “Ele estava subnutrido e apesar de muito esforçado na escola não conseguia memorizar as matérias. Ficou deprimido e com auto-estima baixa porque não passou numa única matéria. Agora, virou campeão”. Com a saúde recuperada e com o reforço alimentar do programa, Leonardo poderá voltar normalmente às aulas e fazer aulas de aceleração para não perder o ano escolar.

“Para que o Leonardo participasse dos treinos do campeonato, tivemos que abrir uma exceção. Ele prometeu se empenhar ao máximo nos estudos. O voto de confiança rendeu bons resultados. Hoje, ele se consagrou campeão e começa a mudar a realidade em que vivia”, revelou o professor Manoel Cardoso, presidente da ONG Resgate da Vida. Além da



alimentação e do reforço escolar, Leonardo contou com um trabalho especializado de fortalecimento muscular. “A sua história de subnutrição e a sua tristeza em não poder treinar para o campeonato foram os episódios que mais nos motivaram a lhe dar uma oportunidade”, justificou Manoel, que também é professor de Educação Física.

Com renda mensal de R\$ 260, Luzanira paga o aluguel e sustenta quatro filhos. A alimentação que os filhos recebem, de segunda a sábado nas atividades do programa, é, para ela, um grande alívio no bolso. E comemora os resultados das crianças: “Flávio ganhou peso depois que entrou no programa. Ele tinha apenas 29 quilos, um peso muito pouco para a idade dele. Hoje, ele está com 34 quilos. Já o Leonardo poderia estar no hospital se não tivesse essa comida do Segundo Tempo. Nesse tempo que ele praticou as atividades físicas, ele ganhou três quilos. Agora, ele está mais fortinho. E vai ganhar mais peso ainda. Até o apetite dele melhorou”.

Em menos de um ano de aulas esportivas, os alunos da unidade Resgate da Vida levantaram a bandeira do Segundo Tempo. A equipe masculina conseguiu o quinto lugar nos jogos da Liga Desportiva do Paranoá, e a feminina, o vice-campeonato dos jogos do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação (Defer/DF). Atualmente, Tiago Justino, 17 anos, Rodrigo Viana, 16 anos, Vancris Alves, 15 anos e Roberto Parreiro, 14 anos, apresentaram potencial esportivo e foram selecionados para participar gratuitamente da escolinha do Gama Futebol Clube. “Eles passarão por uma peneira que vai detectar aqueles que podem participar do time da segunda divisão do Distrito Federal como profissionais”, explica Manoel Cardoso.

Cerca de 20% dos jovens contempladas nos dois núcleos são assistidos pelo Conselho Tutelar.

Carla Belizária



Segundo Tempo beneficia 800 crianças carentes da Estrutural em Brasília

17/03/2005, 16:30

O ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, lançou hoje (17/03) mais um núcleo do Programa Segundo Tempo no Distrito Federal. A unidade atenderá 800 alunos carentes da Estrutural, uma das regiões de maior risco social da capital. A maioria dos contemplados são filhos de catadores de lixo e de moradores que vivem de empregos informais. O núcleo é localizado na Escola Classe 08 da Octogonal e já está em funcionamento há um mês.

Para Agnelo Queiroz, o Segundo Tempo chega na Estrutural em boa hora, porque permite o resgate da auto-estima de crianças e jovens expostos aos perigos das ruas. “Esse é o grande diferencial do Segundo Tempo. A criança pode praticar exercício e se tornar um grande atleta. Mais do que formar um desportista, o programa forma cidadãos para a vida”, explica.

“A Estrutural é uma cidade carente onde poucas pessoas têm coragem de entrar e trabalhar a inclusão social. Com a chegada do Segundo Tempo, os jovens terão o tempo ocioso ocupado e a auto-estima resgatada”, revelou Abigail Ferreira, presidente do Instituto de Cooperação Humano e Desenvolvimento Social (CODHES), ONG parceira do programa.

Raul José Ferreira Júnior, diretor executivo da CODHES, definiu o Segundo Tempo como “um programa social maravilhoso, que tem uma grande contribuição para a formação de jovens em situação de risco social”. A ONG desenvolve há cinco anos ações de valorização dos direitos humanos junto a crianças, jovens e mães solteiras da localidade. “Na Estrutural, nossos jovens estão expostos a todos os tipos de perigo. A pobreza e a falta de oportunidade desviam a juventude do caminho do bem. Esses problemas começam a ser combatidos em nossa comunidade com a chegada do programa”, afirma Raul Júnior.

Os alunos contemplados pelo programa não disfarçaram a emoção em participar do Segundo Tempo e ainda fizeram planos para o futuro. Lauriane Rocha, 10 anos, é filha de empregada doméstica. Ela disse estar feliz em participar do programa. Estudante da 2ª série, ela assume o papel de “dona-de-casa” todos os dias em que a mãe sai para trabalhar. “Graças ao Segundo Tempo não terei mais que ficar com a porta trancada em casa cuidando de dois irmãos mais novos. Agora eu vou praticar capoeira e vôlei e, quem sabe, serei uma atleta internacional”, revelou.



“Antes meu passatempo era jogar bilocas com meus irmãos Mateus e Tiago na areia. Agora, estamos juntos aprendendo capoeira no Segundo Tempo. Um dia tenho certeza que serei um mestre”, disse o aluno Lucas Tadeu Nunes, 9 anos, filho de uma vendedora de picolés na Estrutural. A estudante Priscila Gomes, 10 anos, quer ser cantora. “Meu sonho é ser igual a Sandy, da dupla Sandy e Júnior”, garante Priscila ao afirmar que as aulas de canto oferecidas nesse núcleo do programa irão ajudá-la bastante.

Os planos de Leandro Faria, 10 anos, vão além do esporte. “Acredito que a resistência física que a gente adquire praticando esporte será muito importante para mim quando eu for um engenheiro civil e precisar subir em prédios e visitar obras”, calcula.

A solenidade foi prestigiada pelos moradores da Estrutural, lideranças comunitárias e pelo secretário Nacional de Esporte Educacional, Rafael Aguiar Barbosa. Houve apresentação do coral “Vasos de Valor” e de roda de capoeira.

O Ministério do Esporte assegura aos alunos da Estrutural, às segundas, quartas e sextas-feiras, a prática de atividades como vôlei, basquete, capoeira, futsal e futebol de campo, além de complemento alimentar, reforço escolar, uniforme e material esportivo. Os alunos também podem fazer aulas de canto, uma atividade extracurricular oferecida pelo núcleo. As atividades se desenvolvem no período oposto ao horário escolar. O governo federal ainda disponibiliza 16 profissionais - oito professores de educação física e oito estagiários - para o acompanhamento dos jovens.

Criada em 1975, inicialmente por catadores de lixo do antigo Lixão, sem moradia, a Estrutural acaba tendo que conviver com diversos problemas, resultado do desordenamento urbano. São aproximadamente 50 mil moradores que residem em 6.500 casas - cerca de 85% são barracos de madeira e o restante de alvenaria. A situação social gerou problemas crônicos de desenvolvimento humano como: prostituição infantil, gravidez precoce, subnutrição, desemprego, uso de drogas, alcoolismo e violência urbana.

Carla Belizária



Segundo Tempo é renovado em Anápolis e atende 120 alunos

17/03/2005, 16:34

O ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, anunciou ontem (16/03) a renovação do Programa Segundo Tempo em Anápolis (GO). O programa, realizado em parceria com o Sesi, beneficia 120 alunos em situação de risco social. “Esse é um programa para a sociedade brasileira. Vamos fazer mais gols e ampliar esse programa em Anápolis para 250 crianças e adolescentes atendidos. Vamos abrir cada vez mais espaços para parceiros que têm vontade política e seriedade”, disse Agnelo.

Em Goiás, a parceria com o Sesi já atende mais de 1 mil alunos, residentes nas cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Aruanã, Catalão, Anápolis, Itumbiara e Rio Verde. O Ministério do Esporte estará ampliando a parceria com o “Sistema S” de 40 mil inscritos em 178 municípios para 55 mil pessoas beneficiadas. Além da distribuição de material esportivo e uniforme, as crianças têm acesso ao reforço escolar e alimentar, oficinas pedagógicas e atividades físicas como natação, vôlei, futebol e basquete.

Durante o anúncio da renovação, Agnelo Queiroz recebeu uma homenagem de pais e alunos beneficiados pelo programa. Para Júlio da Silva Alves, 50 anos, o Segundo Tempo ajuda no desenvolvimento escolar e na saúde dos filhos Reuri, 7 anos, e Raiane, 9 anos, ambos beneficiários do programa. “Este é um projeto grande porque começa no núcleo de atendimento e não tem hora para acabar. Time que está ganhando, a gente não mexe e o Segundo Tempo está ganhando de goleada. Esse é um investimento que poucos vêem. Já estamos colhendo os frutos e eu vejo os resultados dentro de casa. Essa iniciativa deve continuar e ser ampliada”, disse.

Segundo Júlio, a filha melhorou dos problemas respiratórios após fazer as aulas de natação oferecidas gratuitamente no Segundo Tempo. “A Raiane tinha problemas de bronquite. Só melhorou depois das aulas de natação. O médico sempre falava para eu colocar a menina na aula, mas eu não tinha como pagar. Agora, eles têm almoço, lanche e atividade física de graça”, disse. O jovem José Carlos Júnior, 8 anos, um dos beneficiários do programa, também aprova o programa. “O programa agora tem que ser para todo mundo. Eu gosto das aulas e não quero mais ficar sozinho em casa sem fazer nada. Aqui eu posso brincar, comer e tirar as dúvidas das aulas de Matemática”, contou.



Bola pra Frente para mais 600 crianças do Segundo Tempo

17/03/2005, 19:33

O Programa Segundo Tempo ganha mais um centro de atendimento. O município beneficiado agora será Conchal, no interior de São Paulo. O novo núcleo é uma parceria entre o Ministério do Esporte e o projeto Bola pra Frente, da ex-jogadora de basquete Karina.

O Segundo Tempo vai atender a 600 crianças e jovens dos ensinos fundamental e médio em Conchal. A inauguração do novo núcleo faz parte da ampliação da parceria do Ministério do Esporte com o Bola pra Frente.

Em junho de 2004, foi assinado um convênio com a ONG, com validade de um ano, para beneficiar 2.600 crianças nos municípios de Jaguariúna, Pedreira, Campinas e Amparo.

Em dezembro do ano passado, foi assinado mais um convênio para levar a parceria entre o Bola pra Frente e o Segundo Tempo a mais 2.400 crianças, nas cidades de Santo Antônio de Posse, Holambra (ainda em fase de implantação), Morungaba (núcleo inaugurado na última sexta-feira, 11/03) e Posse, cada um atendendo a 600 crianças em média.

Para complementar as atividades esportivas, também são oferecidas pelos núcleos da parceria aulas de educação sexual, saúde dental, higiene pessoal, além de palestras com nutricionistas para crianças e seus pais. “Temos que levar nossas ações à realidade das pessoas que participam do nosso núcleo. Mostrar que um sabonete custa menos que R\$1, que tomar banho todos os dias é necessário. O trabalho dos nutricionistas também tem que ser direcionado, não adianta mandar a criança comer arroz, feijão, carne e duas frutas se a família mal tem dinheiro para comprar algumas bananas por dia, temos que mostrar-lhes o que pode ser feito”, diz Karina.

A ex-jogadora começou a trabalhar com crianças em 2001, quando ainda praticava o basquete. “Eu tinha muita raiva de ir jogar e ver crianças que não tinham dinheiro para entrar no clube, pagar mensalidade e comprar material.” Karina diz que encontrou no Programa Segundo Tempo “tudo que eu queria para as crianças”. “Todos têm a mesma oportunidade, de jogar igualmente. Sou fã do Segundo Tempo”, afirma.

Além do basquete, esporte com o qual Karina ganhou notoriedade, são desenvolvidas nos núcleos Segundo Tempo/Bola pra Frente as modalidades vôlei, futsal, futebol, handebol, queimada, peteca, damas e xadrez. O Ministério do Esporte garante aos beneficiados pelo programa reforço alimentar e escolar, uniforme e acesso a materiais esportivos



produzidos pelos detentos participantes de outro programa do Ministério do Esporte, o Pintando a Liberdade.

Além de promover a inclusão social de crianças em situação de risco, o programa beneficia em alguns núcleos jovens portadores de necessidades especiais. Fazem parte do programa em São Paulo quatro crianças surdas, duas com deficiência mental leve e outras duas com deficiência na fala. “Temos três irmãos participando do programa – os dois mais velhos têm deficiência mental, o mais novo não. Os três freqüentam as mesmas atividades, juntos, no núcleo”, conta Karina.

Além do convênio com o governo federal, Karina conseguiu apoio junto a empresas e faculdades, que dão teses e estudos relacionados ao esporte. Outra ação de sucesso é feita com o lanche, que foi terceirizado. “Assim conseguimos garantir higiene, qualidade, e diminuir muito o preço das refeições, já que uma empresa grande tem muito mais poder de negociar com fornecedores para conseguir matéria prima mais barata”, conta Karina.

As fichas de inscrição para o programa em Conchal começam a ser distribuídas nas escolas nesta sexta-feira (18/03). Por meio de um convênio com a Secretaria de Saúde de cada município, as crianças são avaliadas por um pediatra, que confirma ou não a aptidão de cada uma para a prática esportiva. O próximo passo é uma aula inaugural com as crianças selecionadas e entrega do uniforme e material didático.

Nos núcleos Segundo Tempo/Bola pra Frente trabalham 2 coordenadores, 14 professores, 40 estagiários e 30 voluntários – que também recebem ajuda do Ministério do Esporte para ajudar no projeto.

Luciana Yonekawa



Crianças do Segundo Tempo festejam chegada da Páscoa no DF

21/03/2005, 12:25

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores no Comércio (Fetracom) realizou uma confraternização alusiva à Páscoa para as crianças beneficiadas pelo Programa Segundo Tempo. O evento, realizado no último domingo, contou com a participação dos associados de familiares de 900 estudantes carentes contemplados pelo programa. Durante a atividade, os moradores do Recanto das Emas, do Riacho Fundo II, da Comunidade Rural Caub I e II e do Núcleo Rural Casa Grande discutiram os resultados do programa vivenciados por seus filhos há cerca de dois meses.

Além da distribuição de ovos de chocolate para as crianças, a festa contou ainda com duas palestras: uma sobre saúde bucal, ministrada pela dentista Isolda Pimentel, e outra sobre prevenção contra o uso de drogas, apresentada pelo soldado da Polícia Militar do 8º Batalhão de Ceilândia, Ariston Lima. Na parceria com a Fetracom, o Ministério do Esporte assegura aos alunos do Segundo Tempo prática esportiva, reforço escolar, uniforme, material esportivo e um veículo para o transporte das crianças. Além de atendimento médico e odontológico, o Clube dos Comerciantes colocou à disposição dos alunos uma biblioteca e uma videoteca. Para completar o benefício às crianças, disponibilizou professores para que sejam desenvolvidos cursos de agronomia.

Carla Belizária



Xadrez nas escolas promete revolucionar ensino no Brasil

22/03/2005, 12:51

Considerado um jogo intelectual, o xadrez é também uma poderosa ferramenta educativa que, a exemplo da música, poderá se tornar, em breve, disciplina opcional das escolas da rede pública do país. O Ministério do Esporte, em parceria com o Ministério da Educação, estará implantando o projeto “Xadrez nas Escolas” a partir da segunda quinzena de maio. A parceria, que envolveu inicialmente 6,4 mil estudantes de quatro estados, será ampliada para mais de 300 mil alunos dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal.

No ano passado, o projeto piloto foi implantado em Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco e Piauí. O ensinamento teórico e prático do xadrez foi aplicado durante três meses em 40 escolas, com um atendimento de 160 estudantes cada. Entre os resultados identificados nos alunos participantes, o principal foi a melhoria da capacidade de concentração na sala de aula.

Para a implantação dessa nova etapa, o Ministério do Esporte está fazendo parcerias com as Secretarias de Estado de Educação e de Esporte. Cada unidade da federação contará com 50 escolas contempladas. “Alguns estados estão mais avançados nesse processo. O Paraná, por exemplo, já iniciou a capacitação. Em seguida, será a vez de Roraima”, informa o ministro do Esporte, Agnelo Queiroz.

O Ministério do Esporte firmou parceria com grandes mestres do xadrez para ministrar a capacitação dos 1.350 profissionais da educação. A escolha dos educadores e das escolas contempladas fica a cargo das Secretarias de Educação. A capacitação acontece até 15 de maio. Em seguida, será a vez do Ministério da Educação entregar 17 mil kits (tabuleiros, peças e livro com técnicas do xadrez) às Secretarias Estaduais de Esporte e de Educação. Cada Secretaria será contemplada com mil kits e fará a distribuição às escolas envolvidas.

O próximo passo será implantar o xadrez em 3.800 núcleos do Segundo Tempo. O programa contempla, atualmente, 1 milhão de estudantes carentes dos ensinos médio e fundamental. Além de praticar esporte no período oposto ao que estudam, os alunos recebem alimentação, reforço escolar, uniforme e material esportivo, gratuitamente, em 3.800 núcleos distribuídos em mais de 600 municípios do Brasil.

A dispersão dos alunos é um dos grandes problemas e precisa ser combatida ainda na infância. Essa capacidade de calcular, de concentrar, de adquirir responsabilidade e de tomar decisões pode ser reforçada com a prática do xadrez. Admirador e praticante do



esporte, o ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, acredita que o xadrez é uma importante ferramenta na educação infantil. “Incentivar o xadrez nas escolas será uma grande contribuição para a formação do caráter da criança. É preciso estimular mais a capacidade de concentração e assimilação de novos conhecimentos. Hoje, os jovens estão muito expostos a estímulos rápidos e superficiais oferecidos pela televisão, computadores e videogames”, justificou.

Carla Belizária



Mais de 200 jovens ganham reforço alimentar do Segundo Tempo

23/03/2005, 18:00

O secretário nacional de Esporte Educacional, Rafael Aguiar, lançou nesta quarta-feira (23/03) mais um núcleo do Programa Segundo Tempo no Distrito Federal. Em parceria com o Serviço Social do Transporte (Sest) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat), o Ministério do Esporte passa a oferecer para 200 alunos de Samambaia atendimento pediátrico, ginecológico, cardiológico, odontológico e oftalmológico. Os estudantes também têm acesso ao esporte, à alimentação e ao reforço escolar.

“O objetivo do Segundo Tempo não é lançar atletas e sim cidadãos para a vida”, declarou Rafael Aguiar. Já o presidente do Conselho Regional Sest/Senat, José Hélio Fernandes, destacou que o programa de inclusão social oferece aos jovens a oportunidade de acesso à informação, quesito indispensável para formação do cidadão no combate à desigualdade social.

Entre os jovens contemplados, cerca de 90% são filhos de profissionais de baixa renda. A maioria das mães possuem renda familiar inferior a R\$ 260,00 e mantêm o sustento de sete pessoas em média dentro de casa. O núcleo iniciou também um trabalho de combate ao uso de drogas e à gravidez precoce. Em todo o Brasil, o Segundo Tempo em parceria com o Sest/Senat beneficia 8.400 crianças em 42 unidades.

Durante a solenidade no Sub Centro Leste do Complexo Furnas de Samambaia houve distribuição de pipoca, algodão doce e cachorro-quente para as crianças. Ao final do evento, alunos especiais do Centro de Treinamento em Educação Física Especial de Brasília (Cetefe) fizeram uma demonstração de ginástica olímpica.

Um dos beneficiados pelo programa é o estudante Raphael Santos de Brito, de 11 anos. “Fiquei maluco quando a diretora da minha escola, o Centro de Ensino Fundamental 20, falou que eu iria participar do Segundo Tempo. Aqui tenho de graça as duas coisas que mais adoro: voleibol e artes cênicas”, disse o aluno da 6ª série, que pretende seguir carreira de ator quando for adulto.

Jonatas Trindade, 11 anos, repetiu a 5ª série em história, geografia e matemática. Ele acredita que o reforço escolar oferecido no programa o ajudará a superar as dificuldades nessas disciplinas. Ele ainda conta com o incentivo da atividade física. “Como eu sei que vou poder jogar futebol depois da aula, eu até sinto mais vontade de estudar e memorizar as matérias”, disse Jonatas, conhecido como o “Pelezinho” do núcleo.



A mesma paixão pelo futebol é cultivada pela estudante Poliana Moulen, 12 anos. Filha de empregada doméstica, ela mora com a mãe e mais seis pessoas em uma casa. Segundo Poliana, a alimentação e o reforço escolar oferecidos no programa foram essenciais para fazer um bom treinamento físico. “A comida lá em casa é pouca pra muita gente. Indo para o programa, serei uma boca a menos para minha mãe sustentar”, afirmou a aluna, fã da jogadora Pretinha, integrante da seleção vice-campeã olímpica de futebol feminino.

Nesse núcleo, o Ministério do Esporte assegura aos jovens a prática da natação, futebol, handebol, basquete, capoeira, vôlei, tênis de mesa e xadrez. Os estudantes também participam de oficinas de artes cênicas. “As crianças ficaram eufóricas ao entrar numa piscina pela primeira vez. Para elas, isso era uma coisa que existia apenas na televisão”, revelou o coordenador Rogério Bertoldo Guerreiro.

O Sest/Senat disponibilizou às crianças do Segundo Tempo em Samambaia três piscinas, três campos de futebol, um teatro, quadras polivalentes e um ginásio. A preocupação com a inclusão social também de jovens portadores de necessidades especiais motivou a busca por uma parceria com o Centro de Treinamento em Educação Física Especial de Brasília. Hoje, o Programa Segundo Tempo atende a um milhão de crianças em mais de 600 municípios brasileiros. Em Brasília e no Entorno, o número de contemplados é de 47 mil.

Carla Belizária



Atendimento odontológico e reforço escolar para mais 400 crianças

24/03/2005, 17:42

Mais de 400 crianças carentes de Taguatinga Sul, Guará e Gama, beneficiárias do Programa Segundo Tempo, estão escrevendo uma nova história. Além de praticarem atividades físicas e culturais, os alunos têm acesso gratuito ao reforço escolar e alimentar e atendimento médico e odontológico. A parceria entre o Ministério do Esporte e o Serviço Social do Comércio (Sesc/DF) foi comemorada hoje (24/03), durante o reinício das aulas do programa.

Segundo dados do Sesc de Taguatinga, a repetência escolar das crianças que participam do programa caiu 40%. Com o reforço escolar, os alunos passaram a freqüentar as salas de aula. Para a aluna Ana Carolina Rocha, de apenas 8 anos, o esporte ultrapassa o lazer. “O Segundo Tempo é maravilhoso porque não esqueceu as crianças pobres. Além do esporte e lazer, os monitores do programa nos dão muito carinho e atenção. E isso é tudo o que a gente precisa”, disse.

A alimentação balanceada e as atividades físicas como tênis, capoeira, judô e natação também são mais um incentivo para essas crianças. O estudante Rafael Leonardo da Silva, 8 anos, é morador do Riacho Fundo II e conta que, antes do programa, ele estudava pouco e passava o dia na rua com companhias que sequer conhecia. “Aqui eu tenho amigos confiáveis, uma alimentação reforçada e posso praticar a natação, que é um esporte necessário para quem quer seguir carreira de bombeiro salva-vidas como eu”, justificou o aluno.

Dono de nome de um dos maiores craques do futebol brasileiro, o estudante Romário Cruz Carneiro, 8 anos, também acredita que pode ter um futuro diferente no Programa Segundo Tempo. “Não tenho pai e minha mãe tinha medo de deixar que eu brincasse nas ruas do Recanto das Emas. Agora, vindo para o programa, aprendo a jogar futebol com quem sabe e não fico mais brincando na rua”, revelou.

Para o ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, as ações desenvolvidas em conjunto com o Sesc devem servir de exemplo para novas parcerias. “O Sesc disponibiliza sua estrutura física e desenvolve atividades extras como cursos de plantio de hortaliças e parcerias médicas. Com isso, vamos montando uma rede de proteção social para crianças que vivem em situação de risco”, afirmou.

O Sesc/DF buscou parcerias locais com o Laboratório Sabin, que realizará gratuitamente exames de análises clínicas dos estudantes contempladas. “É justamente no período



oposto à escola que as crianças ficam à toa, expostas aos perigos das ruas. Nada melhor que preencher esse tempo com educação, esporte e oportunidade para a garotada ter um futuro melhor. Somente um trabalho com responsabilidade traz resultados maravilhosos como esse programa esportivo”, reforçou Janete Vaz, diretora do laboratório.

Carla Belizária



Segundo Tempo muda realidade de quebradeiras de coco babaçu no interior do Maranhão

28/03/2005, 16:50

Distante da capital maranhense - São Luis - quase 200 quilômetros, o povoado de Coque, localizado no município de Vitória do Mearim, tem uma população de 6 mil habitantes. A maioria sobrevive da quebra de coco babaçu e da agricultura. Com 70 anos de existência, a comunidade é cortada pela BR – 220 e conta com apenas quatro escolas públicas e um posto de saúde. Não existem creches ou bibliotecas. Com a chegada do Segundo Tempo, programa de inclusão social do Ministério do Esporte, a população espera dar um novo rumo ao município e construir uma nova realidade para os jovens.

Apesar de toda a miséria da região, a população se uniu em torno de uma nova consciência social. Os coordenadores e monitores do programa na cidade abriram mão do primeiro salário que receberiam do Segundo Tempo para investir na construção da única quadra poliesportiva da localidade. As fortes chuvas impediram a conclusão da obra e o lançamento, previsto para essa semana, foi adiado para o próximo dia 20 de abril.

“As crianças daqui estão se viciando em drogas e se prostituindo aos 11 anos de idade e ninguém faz nada. Só agora vamos ter um programa para tirar essa menina dessa vida”, diz a quebradeira de coco, Dona Nazaré da Silva. A renda de R\$ 3,00 por dia, obtida na quebra de seis quilos de coco babaçu, faz com que ela deposite no Segundo Tempo a única esperança de ter os dois filhos mais velhos praticando exercícios e tendo reforço escolar e alimentar gratuitamente. “Preciso trazer comida para casa e eles precisam estudar. Só que trabalhando na roça não posso acompanhar a vida deles e saber se estão com companhias ruins”, revela Nazaré.

Raimunda Coleta, 55 anos, quebra cocos desde os 10 anos de idade. A atividade que hoje lhe resulta fortes dores nas costas é um problema pequeno quando o assunto é oferecer um futuro melhor para o filho caçula Carlos Adriano. O jovem de 16 anos, apesar de esforçado nos estudos, foi reprovado no ano passado na 7ª série. “Ele arrumou uns amigos errados na rua, mas tenho fé em Deus que o programa Segundo Tempo vai fazer com que Adriano volte a estudar e se afaste de gente errada”, revelou a mãe.

Outro problema enfrentado na região é a desnutrição. Por isso, além do reforço escolar e da prática esportiva, os jovens receberão gratuitamente do Ministério do Esporte uma alimentação especial reforçada a base de carne, peixe, frango, arroz, feijão e frutas. Entre



as modalidades desenvolvidas nos núcleos estão o futebol, vôlei, basquete, handebol, futsal e capoeira.

Na parceria do Ministério do Esporte com a ONG Meac - Movimento Esportivo Amador Coquense - serão implantados dois núcleos de atendimento. O primeiro instalado em Coque, contempla 300 crianças e o outro, na Vila Reginaldo, bairro mais pobre da sede do município, atenderá 100 alunos. “Coque aguarda com ansiedade a chegada do Segundo Tempo para combater a situação de abandono e a ociosidade que foi submetida a juventude daqui”, revela Augusto César Moreno Serejo, presidente da Meac.

O Meac surgiu há quatro anos com o objetivo de desenvolver atividades culturais como a dança folclórica do bumba-meu-boi e o baile de São Gonçalo. Atualmente desenvolve também cursos profissionalizantes como a fabricação de redes, colchas e lençóis bordados à máquina e à mão.

Para o lavrador Raimundo Moreno, pai do estudante Cleílon, 13 anos, o Segundo Tempo vai atrair o filho para a prática do futebol da mesma forma que irá combater a rebeldia típica de adolescentes. “Cleílon foi perguntar quanto teria que pagar para participar do programa. Os coordenadores disseram a ele que o preço seria ter notas azuis e bom comportamento”, brincou.

Carla Belizária



Segundo Tempo beneficia mais 2,5 mil alunos no Rio Grande do Norte

31/03/2005, 17:00

O ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, e a governadora do Rio Grande do Norte, Wilma Maria de Faria, assinaram hoje (31/03), em Currais Novos (RN), um protocolo para implantar o Programa Segundo Tempo em sete municípios do estado. Ao todo, serão beneficiadas cerca de 2,5 mil crianças e adolescentes de 14 assentamentos rurais da região. O evento foi realizado durante o lançamento do Governo nas cidades, ação itinerante que oferece diversos serviços para a comunidade local.

Entre os municípios atendidos pelo Segundo Tempo estão Macaíba, Touros, Baraúna, Ceará-mirim, Cerro Corá, Lagoa Nova e São José do Mipibú. Na parceria, os jovens beneficiados terão acesso gratuito ao reforço escolar e alimentar, uniforme e material esportivo. O Ministério do Esporte ainda oferece a prática de três modalidades esportivas (futebol, atletismo e vôlei). O programa já atende, em parceria com a Prefeitura de Natal e com o Governo do Estado, 7.200 crianças, sendo 3,8 mil somente na capital potiguar.

De acordo com a governadora, o esporte será um instrumento para garantir a paz e a formação educacional dos jovens no estado. “Essa assinatura simboliza o começo de um trabalho. Essa é uma bandeira que temos que levantar para acabar com a violência. Não queremos políticas públicas assistencialistas, mas que tragam ganhos para a população. E nós só temos um caminho para garantir a paz e a democracia que é a implantação de programas como esse”, disse.

O ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, reforçou a importância do esporte para a geração de emprego e renda. Essa nova parceria para implantar o Segundo Tempo em áreas rurais no Rio Grande do Norte, por exemplo, vai gerar cerca de 30 novos empregos, com a contratação de professores de Educação Física, universitários, pedagogos e assistentes sociais. “Com um programa simples e barato, estamos oferecendo uma formação integral para os filhos dos trabalhadores rurais e garantindo emprego e renda na cidade. Esse é um dos programas prioritários do Governo Lula para garantir a inclusão social de milhares de jovens em todo o Brasil”, declarou.